

# FONTES DE ENERGIA PARA PEIXES INVERTÍVOROS EM UMA PLANÍCE DE INUNDAÇÃO IMPACTADA POR ATIVIDADES ANTRÓPICAS (MODALIDADE PÔSTER)

Thayanna Silva Tolosa Rodrigues<sup>1</sup>  
Vinicius de Andrade Urbano<sup>2</sup>  
Debora Reis de Carvalho<sup>3</sup>  
Carlos Bernardo Mascarenhas Alves<sup>4</sup>  
Paulo dos Santos Pompeu<sup>5</sup>

## RESUMO

Lagoas marginais possuem alta diversidade de peixes, principalmente de espécies invertívoras, que podem se alimentar de invertebrados aquáticos e/ou invertebrados terrestres. A mata ciliar oferece recursos para ambos, mas vem sendo substituída por atividades agrícolas. Entender as interações tróficas entre sistemas terrestres e aquáticos têm papel essencial na biodiversidade, visto que as lagoas marginais dependem majoritariamente de fontes externas de energia. A pesquisa atual tem o objetivo analisar a contribuição de invertebrados terrestres (IT) e aquáticos (IA) para a biomassa de peixes invertívoros da planície de inundação do rio das Velhas, afluente do rio São Francisco. Doze espécies de peixes invertívoros, IT e IA foram coletados no período de cheia e seca em cinco lagoas para mensuração isotópica de  $\delta^{13}\text{C}$  e  $\delta^{15}\text{N}$ . A contribuição de IT e IA para a biomassa dos peixes foi estimada por meio de modelos de mistura Bayesianos, seguido por teste de Kruskal-Wallis para testar se a sazonalidade influencia a assimilação desses recursos. Para testar se a porcentagem de atividades agrícolas no entorno das lagoas influencia na assimilação de IT e IA foi realizada teste de correlação. A contribuição de IA foi maior que a de IT nos dois períodos, enquanto IT foi mais importante na cheia em comparação à seca. A contribuição de IT apresentou relação negativa com o uso antrópico da terra, ou seja, a conservação da mata ciliar está relacionada com a contribuição de IT. Conclui-se que a alteração do uso da terra ao redor das lagoas marginais pode modificar a dieta dos peixes, a preservação da mata ciliar em planícies de inundação possui extrema importância para a integridade do seu fluxo energético.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras - UFLA, [thayanna.str@outlook.com](mailto:thayanna.str@outlook.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Lavras - UFLA, [viniciusaurbano@gmail.com](mailto:viniciusaurbano@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Ecologia Aplicada, Lancaster University, [deboracarvalhobio@gmail.com](mailto:deboracarvalhobio@gmail.com);

<sup>4</sup> Projeto Manuelzão, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [cbmalves@ufmg.br](mailto:cbmalves@ufmg.br);

<sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras – UFLA, [pompeu@ufla.br](mailto:pompeu@ufla.br)

**Palavras-chave:** Isótopos estáveis, lagoas marginais, rio das Velhas, invertebrados.  
**Agência financiadora:** Agência Peixe Vivo.